PEDAGOGIA, TEORIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS: O CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL SOB A MIRA DO CAPITAL[1]

Maria Núbia de Araújo[1], Sabrine Maria Martins Chaves[2], Rosângela Ribeiro da Silva[3], Ruth Maria de Paula Gonçalves[4], Josefa Jackline Rabelo[5]

[1] Doutora e Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE) e Professora na Secretaria Municipal de Educação de Caucaia, Coordenadora do Grupo de Estudos História, Educação e Pedagogia Brasileira (GEHEPB) e-mail: mna.nubia@gmail.com

[2] Professora do IFCE, Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE), e-mail: sabrinemmchaves@gmail.com

[3] Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, Professora no Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), e-mail: rosangelaribeiro@unilab.edu.br

[4] Professora Associada do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE), e-mail: depaularuth@gmail.com

[5]Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (PPGE-UFC), e-mail: jacklinerabelo@gmail.com

RESUMO

O artigo apresenta parte da pesquisa sobre o Curso de Pedagogia no Brasil referente às contrareformas curriculares e desdobramentos para a formação inicial (Araújo, 2024). As produções teóricas de autores brasileiros indicam pluralidades de concepções investigativas da educação e da pedagogia. Este estudo de natureza bibliográfica e documental ancora-se na ontologia marxiana-lukacsiana, na concepção radical de formação humana para examinar a gênese e concepções da Pedagogia sob o crivo da crítica dialética. A particularidade da formação do pedagogo no Brasil é discutida a partir dos aspectos referente à oferta do curso de pedagogia, do currículo e do campo profissional e as relações com determinantes sociais vinculados a organismos internacionais. Recorrendo às demandas exigidas sobre a formação profissional no Brasil, buscamos compreender como os modos de aprender e de ensinar da prática pedagógica, têm sido afetados diante das mudanças ocorridas na educação brasileira nos últimos anos. Considerando que, o conhecimento das concepções de pedagogia pressupõe a defesa de um projeto de sociedade e de educação que incidem no percurso formativo que

[1] Esse texto é uma adaptação de resumo apresentados na Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará (UECE) em 2021 e 2022 cf. Araújo (2021; 2022 *et. al*) para fins de divulgação de parte dos resultados da tese de Araújo (2024), as alterações realizadas atendeu à adequação ao evento.

segue sendo influenciado por exigências do mundo do trabalho. Por fim, as alterações curriculares se expressam na formação, acelerando o processo de despedagogização do Curso de Pedagogia no Brasil.

Palavras-chave: Capital e Educação. Curso de Pedagogia no Brasil. Diretrizes Curriculares Nacionais.

INTRODUÇÃO

O debate acerca do Curso de Pedagogia no Brasil exige a apropriação crítica das discussões que envolvem as Teorias da Educação e as Ciências da Educação, situando a Pedagogia no interior dessas áreas de conhecimento. Conforme Saviani (2021), nem toda teoria da educação se constitui como pedagogia, pois esta não se limita a um conjunto de formulações explicativas sobre o fenômeno educativo, mas configura-se como uma teoria que orienta a prática, articulando fundamentos filosóficos, históricos, políticos e metodológicos. Nesse sentido, a Pedagogia afirma-se como campo específico de produção de conhecimento, com objeto, método e finalidades próprios, voltados à compreensão e à organização intencional do processo educativo.

Os processos históricos de constituição e desenvolvimento do Curso de Pedagogia no Brasil articulam a educação em seus sentidos lato e estrito, evidenciando tanto sua dimensão social ampla quanto sua materialização institucional e escolar. Tal percurso histórico destaca aspectos epistemológicos e metodológicos essenciais à compreensão da produção do conhecimento pedagógico, bem como seus desdobramentos no cotidiano das práticas educativas. Assim, a formação do pedagogo implica a apreensão crítica das mediações entre teoria e prática, visando à qualificação do processo de ensino-aprendizagem e ao desenvolvimento integral dos sujeitos no contexto das finalidades didáticas e sociais da educação.

Para Maceno (2016), a essência da educação, no que se refere ao cumprimento de sua função social, permanece inalterada, ainda que se realize em sociedades marcadas pela divisão de classes. Independentemente das formas históricas que assume ou dos interesses aos quais possa servir, inclusive os vinculados à lógica de dominação do capital, a educação continua a desempenhar papel central na formação humana, articulando-se ao processo de reprodução social. Desse modo, compreendê-la criticamente implica reconhecer suas contradições, seus

condicionamentos históricos e, simultaneamente, suas possibilidades enquanto prática social transformadora. O autor salienta que,

> Não é exclusividade da educação em sentido lato a função de aculturação e de inculturação. Embora ela seja o instrumento predominante para a transmissão dessas modalidades de processo educativo, esse papel também aparece indissociavelmente ligado à educação *stricto sensu* (2005, p. 55).

O autor explicita que, independentemente da forma como cada sociedade se apropria da educação, seja orientando-a para a emancipação humana, seja reduzindo-a a instrumento de dominação, o complexo educativo não deixa de cumprir sua função social. Ainda que, em determinados contextos históricos, essa função se realize de modo limitado ou subordinado aos interesses do capital, a educação permanece vinculada ao processo de formação humana e à reprodução social. Assim, nem mesmo as demandas globais quanto à sua funcionalidade conseguem suprimir a totalidade de seu papel histórico-social.

A presente pesquisa encontra aporte teórico-metodológico perspectiva teórico-metodológica marxiana-lukacsiana, com o objetivo de analisar a formação ofertada no Curso de Pedagogia relacionando-as com dos organismos internacionais que incidem sobre a formulação e as reformas curriculares da formação inicial do pedagogo. Toma-se como marco a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCNP), instituídas pela Resolução CNE/CP nº 02/2006 (Brasil, 2006), considerando seus desdobramentos na organização curricular e na identidade profissional.

Tal problemática tem sofrido uma complicação em suas discussões para além de todos os problemas que já a cercam, com um agravo adicional nesse momento, acarretado pela crise estrutural do capital (Mészáros, 2011).

A análise da produção do conhecimento no Curso de Pedagogia articulado às diretrizes curriculares do curso referido no Brasil baseia-se em: Pimenta (2006); Silva (2006); Franco (2008); Libâneo (2010); e Saviani (2021), pois estes são os autores brasileiros com destaque na investigação sobre a educação no Brasil e a formação do pedagogo desde os anos de 1970 e mais recentemente direcionaram os estudos das DCNP.

A discussão sobre o currículo do curso de pedagogia e das próprias práticas educativas articuladas por organismos internacionais ditam os moldes de como esses momentos da educação pelo qual a pedagogia é responsável, torna-se necessário retomar, na teoria de Marx, as determinações que vinculam a educação às transformações históricas da categoria trabalho. As diretrizes contemporâneas não expressam um desenvolvimento “natural” do complexo

educativo, mas correspondem às exigências impostas pelas formas históricas assumidas pelo trabalho na sociedade capitalista.

Nesse sentido, a pesquisa leva-nos a resgatar os escritos dos autores onde tomamos como suporte para uma compreensão mais ampla desta problemática nacional, com o apoio do que Marx (2017) nos deixa em sua obra de maturidade *O capital*, sobre como a sociedade é organizada através do seu modo de trabalho e, na interpretação de tal obra feita por Lukács em *Para uma ontologia do ser* social. Este filósofo indica sobre a educação que, "Toda sociedade requer uma determinada quantidade de conhecimentos, habilidades, modos de comportamento etc. de seus membros; conteúdo, método duração etc. da educação em sentido estrito são consequências das necessidades sociais que assim emergem" (Lukács, 2018, p. 134). A educação, de modo geral, e a pedagogia de maneira específica, expressam essas características.

1. PEDAGOGIA, TEORIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS

O trabalho é a categoria responsável por fundar o ser social. A formação humana é produzida pelo trabalho, pois ao agir sobre a natureza o ser humano modifica a si mesmo a sua própria natureza. "Ele desenvolve as potências que nela jazem latentes e submete o jogo de suas forças a seu próprio domínio." (Marx, 2017, p. 255).

A diferença entre o capital e o capitalismo foi analisada por Antunes (2011) na apresentação de *Para além do Capital,* obra de István Mészáros, ao assegurar que o sistema sociometabólico do capital abrange o tripé Capital-Trabalho-Estado, complexo caracterizado pela divisão hierárquica do trabalho, subordinando as funções vitais do ser humano ao capital. O capital por sua vez, é anterior ao capitalismo e, este é uma das formas sociais possíveis de expressão do capital.

A tarefa da educação, enquanto complexo advindo do trabalho, por sua vez, é entendida como o processo de transmissão do patrimônio histórico produzido pelos humanos com vistas à sua reprodução por meio da apropriação das formas de cultura, ciência, conhecimento e tecnologia (Araújo, 2024). A educação mantém com a categoria, uma relação de dependência ontológica, autonomia relativa e determinação recíproca (Tonet, 2011).

A função primordial da educação é o processo de reprodução da sociedade, expressando-se nas dimensões de uma educação em sentido lato e estrita e constituindo-se em fundamentos para uma compreensão adequada do Curso de Pedagogia no Brasil, pois nele a

separação dessas perspectivas não ocorre de modo mecânico, mas atravessada pelo antagonismo de classe e se expressa no processo de origem, desenvolvimento e consolidação da pedagogia como ciência e teoria da educação, área de atuação profissional e campo de conhecimento.

O processo de despedagogização no Curso de Pedagogia no Brasil vem sendo realizado através da descaracterização de seus elementos por meio das determinações dos organismos internacionais, via contrareformas curriculares iniciadas na formação inicial de professores que visam atender interesses privatistas, com a implantação das diretrizes curriculares nacionais – a Resolução Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno (CNE/CP) n.º 2/2019 – a qual fragmenta e destrói ainda mais a formação, com implicações na função social da educação, pois padroniza, fragmaneta e burocratiza o proceso formativo.

O conceito de despedagogização trata-se de um processo de descaracterização da natureza da pedagogia, que inverte sua função social por meio das orientações advindas dos organismos internacionais. Isso ocorre para atender às determinações do sistema de produção capitalista, ao implantar ajustes específicos aos ditames sociometabólicos do capital. Sendo assim, reverbera numa formação educacional e profissional fundamentada na competição, na meritocracia e no individualismo (Araújo, 2024).

Na práxis pedagógica constitui-se em ameaça à profissionalização de pedagogas e pedagogos brasileiros. Em demonstração do significado dessa metamorfose na pedagogia necessitamos apresentar e definir o *ser-precisamente-assim*[2] da pedagogia, para evidenciar as contribuições dos pensadores brasileiros para a compreensão desse desmonte.

O Brasil propôs alterações no âmbito da formação de professores, que atingiram o Curso de Pedagogia com a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores – Resolução CNE/CP nº 2/2019, Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), conforme Brasil (2019), com foco em três eixos: conhecimento, prática e engajamento.

O exame do complexo educacional e da Pedagogia em meio às contradições capitalistas, determinadas pela propriedade privada dos meios de produção, isto é, das relações sociais alienadas e do trabalho explorado exige dos pesquisadores uma impostação ontológica

[2] Para Lukács (2018, p. 268) não há qualquer característica do ser social cujo concreto ser-precisamente-assim não seja determinado pelas circunstâncias sociais de sua gênese. Ele é "uma síntese executada pela própria realidade, na própria realidade, das diferentes necessidades, dos diferentes complexos de ser e de suas interações".

que precede e norteia a reflexão da problemática da educação, da investigação das reformas educacionais que atendem às exigências de reprodução do capital (Tonet, 2011). Em primeiro plano, busca-se responder, *o que é a Pedagogia*? Para apresentar, em linhas gerais, este conceito e responder à pergunta, destacamos os seguintes teóricos que realizam esta discussão, bem como defendem projetos distintos de uma formação inicial para os pedagogos brasileiros.

2. A DESCARACTERIZAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL FRENTE ÀS DETERMINAÇÕES DO CAPITAL

No Brasil, a descaracterização no Curso de Pedagogia frente às determinações do capital emerge de uma discussão histórica sobre a identidade, o estatuto científico atravessou a trajetória deste curso desde sua origem, em 1939. Prosseguindo, na década de 1990, após um longo debate sobre a construção da especificidade da atuação do pedagogo, esse tema ganhou novos contornos com as formulações de: Pimenta (2006), Libâneo (2010), Franco (2008) e Saviani (2021), cujas produções consideramos fundamentais para compreendermos a particularidade brasileira. Embora o conjunto das enunciações desses autores estejam vinculadas aos estudiosos europeus, norte-americanos e latino-americanos. Os dois primeiros teóricos fundamentam suas definições, sobretudo, em pesquisas portuguesas e francesas; Franco (2008) amplia essa discussão e desenvolve sua análise reafirmando a pedagogia como ciência da educação; Saviani (2021) por sua vez, tem uma compreensão crítica-dialética da pedagogia e a elege como teoria da educação.

A proposta de formação do pedagogo da Associação Nacional para a Formação de Profissionais da Educação (ANFOPE) foi formulada após um longo debate sobre a construção de uma base comum para a formação inicial do pedagogo. Como resultado, determinou-se a docência como eixo central do percurso formativo, formando, ao mesmo tempo, para a gestão e para a pesquisa, imersa no processo de debate para a formulação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Pedagogia (DCNP), no qual estiveram em disputa três propostas: a) a posição do Conselho Nacional de Educação; b) a defendida pela ANFOPE, pelo Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e pelo Fórum de Diretores de Centros de Educação (FORUMDIR); e c) a expressa no Manifesto de Educadores Brasileiros (Araújo, 2024).

As tendências na formação do pedagogo no Brasil encontram-se sob perspectivas diferentes, divididas em dois grupos: 1) o grupo coordenado pelas professoras Leda Scheibe,

Helena de Freitas, Iria Brzezinski e Márcia Aguiar elegeu a docência como eixo da formação de professores; 2) o grupo liderado por Selma Garrido Pimenta, José Carlos Libâneo e Maria Amélia do Rosário Santoro Franco, signatários do Manifesto, compreende que a formação do pedagogo deve ser realizada em dois cursos distintos: a) um de pedagogia stricto sensu; e b) outro de formação de educadores, com uma visão ampliada do conceito de educação (Araújo, 2024).

O conhecimento dessas concepções de formação tem por finalidade aprofundar o debate e esclarecer posições sobre o processo de descaracterização do curso de pedagogia no Brasil decorrente das políticas neoliberais. Portanto, faz-se necessário reunir o conjunto de formulações históricas e teóricas para uma análise radical, rigorosa e de conjunto dos problemas e das contradições dessas perspectivas (Saviani, 2021).

Essa discussão possibilita conhecer, dialogar e confrontar as relações de identidade e não-identidade com a produção sobre o curso de pedagogia no país. O objetivo é situar o leitor em relação às produções em circulação no Brasil e contribuir para a apropriação histórica e teórica da temática abordada, conforme os autores mencionados.

Pimenta (2006) define a Pedagogia como Ciência da Educação, compreendendo-a como campo de conhecimento voltado à análise da prática social da educação. Para a autora, trata-se de um saber que realiza a reflexão crítica sobre as práticas educativas concretas, assumindo a função de instância orientadora do trabalho pedagógico. Nessa mesma direção, Libâneo (2010) delimita a Pedagogia como Ciência da Educação de caráter eminentemente prático, cuja fonte e referência fundamental residem na própria prática educativa. Segundo o autor, é a partir dessa prática que a Pedagogia produz conhecimentos capazes de atribuir sentido, direção e intencionalidade à ação educativa. Franco (2008), por sua vez, também a concebe como Ciência da Educação, elegendo como seu objeto o esclarecimento reflexivo e transformador da práxis educativa, enfatizando sua dimensão crítica e interventiva. Já Saviani (2021) compreende a Pedagogia como Teoria da Educação e, simultaneamente, Teoria da Prática Educativa, destacando seu papel na orientação dos fundamentos, das finalidades e dos procedimentos que estruturam a ação pedagógica. Observa-se, assim, que, embora partam de ênfases distintas, tais autores convergem na defesa da Pedagogia como campo científico dotado de especificidade teórica e compromisso com a prática educativa.

O estudo do Curso de Pedagogia no Brasil e das tendências que marcam a formação inicial do pedagogo requer a consideração de três elementos constitutivos fundamentais: as Teorias da Educação, as Ciências da Educação e a identidade própria da Pedagogia no interior

dessas duas áreas de conhecimento. Tal análise torna-se necessária porque, conforme assinala Saviani (2021), nem toda teoria da educação se configura como pedagogia, uma vez que esta possui especificidade enquanto teoria voltada à orientação da prática educativa. Ao longo do desenvolvimento histórico do campo educacional, essas formulações ocorreram de modo simultâneo e, por vezes, tensionado: em determinados momentos, afirmando a identidade autônoma da Pedagogia; em outros, diluindo-a entre as demais Ciências da Educação, como a História, a Filosofia e a Sociologia da Educação. Essa oscilação teórica e institucional impacta diretamente a organização curricular do curso e a definição do perfil profissional do pedagogo.

Compreender a identidade da Pedagogia implica, ainda, relacionar tal debate ao espaço específico da universidade como lócus privilegiado para o desenvolvimento das pesquisas educacionais e para a formação de educadores. Nesse contexto, torna-se imprescindível articular as elaborações teóricas desses estudiosos à análise das políticas educacionais e dos documentos normativos mais recentes que orientam o currículo e a atuação profissional do pedagogo. A universidade, enquanto instituição social responsável pela produção e sistematização do conhecimento, desempenha papel central na consolidação — ou na fragilização — da Pedagogia como campo científico, na medida em que define prioridades formativas, linhas de pesquisa e concepções de formação docente.

As pesquisas sobre educação e pedagogia evidenciam que, no processo histórico de desenvolvimento do curso no Brasil, a identidade da pedagogia como ciência nem sempre foi preservada ou priorizada. Ao contrário, frequentemente se observa sua subordinação a demandas conjunturais e a orientações políticas que tendem a reduzir sua especificidade teórica. A função social da Pedagogia, nesse cenário, acaba sendo desvalorizada tanto do ponto de vista social quanto científico, repercutindo diretamente nas práticas educativas desenvolvidas nas escolas. Tal desvalorização manifesta-se, também, nas condições de trabalho docente, na organização da carreira e na precarização estrutural da profissão, conforme analisamos em Araújo (2024), revelando a estreita relação entre as disputas teóricas no campo da formação e as condições concretas de exercício do trabalho pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos essa discussão como fundamental no contexto contemporâneo, em que à educação tem sido atribuída a responsabilidade central pela superação dos problemas

sociais, embora tais problemas decorram de determinações estruturais que extrapolam o âmbito de atuação do complexo educativo. Ainda que a educação desempenhe papel decisivo na socialização do conhecimento historicamente produzido, sua capacidade de intervenção é limitada pelas condições materiais e pelas relações sociais que estruturam a sociedade capitalista.

No interior da sociedade de classes, conforme assinala Tonet (2011), a educação integra o conjunto de mediações que contribuem para a reprodução social, reforçando, no capitalismo, a cisão entre trabalho manual e trabalho intelectual. O discurso pedagógico hegemônico, ancorado em ideais abstratos de igualdade, dissimula as contradições entre formação humana e exigências do mercado, operando como mecanismo de legitimação das desigualdades estruturais.

As crises econômicas e políticas recentes, expressões da crise estrutural do capital, têm impactado todos os níveis educacionais, com efeitos particularmente graves na Educação Básica, sobretudo nos anos iniciais, etapa central à formação e campo privilegiado de atuação da Pedagogia. Nesse cenário, intensificam-se reformas que tensionam o sentido formativo da escola e fragilizam o Curso de Pedagogia, seus profissionais e sua identidade científica.

A análise da descaracterização da Pedagogia, desenvolvida a partir de referenciais ontológicos, evidencia que a formação do pedagogo vem sendo orientada por diretrizes vinculadas a organismos internacionais e às exigências do mercado de trabalho. Tais determinações, expressas na legislação educacional recente — incluindo as alterações e revogações relacionadas às Diretrizes Curriculares Nacionais e às normativas subsequentes — produzem instabilidade normativa e comprometem a identidade e a legitimidade do curso.

Conclui-se que as transformações em curso indicam um processo de esvaziamento teórico e formativo, marcado pela redução de conteúdos fundamentais e pela subordinação da formação docente às demandas do capital. Esse movimento repercute nas bases legais, nas formulações epistemológicas e na prática profissional, tensionando a função social da educação e colocando em risco a especificidade científica e formativa do Curso de Pedagogia no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. Apresentação *In*: MÉSZÁROS. István. **Para além do capital**. Trad. Paulo Cezar Castanheira e Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo, 2011

ARAÚJO, Maria Núbia de. **Crônica de uma morte anunciada**: o processo de despedagogização do curso de pedagogia no Brasil frente às determinações do capital. 350 f.

Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza, 2024. Disponível em: http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=113892. Acesso em: 03 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n.º 1 de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia. Brasília: CNE, 2006b. **Diário Oficial da União** de 16 maio de 2006. Seção 1, p.11.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP N.º 2 de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 jul. 2015. Seção 1, p. 8-12.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CES n.º 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). **Diário Oficial da União**, Brasília, 3 de junho de 2024, Seção 1, pp. 26-29.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2ª São Paulo, SP: Cortez Editora, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** 12ª ed. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2010.

LUKÁCS, Georg. **Para uma ontologia do ser social II** volume 14, traduzido por Sergio Lessa e revisado por Mariana Andrade. – Maceió: Coletivo Veredas, 2018.

MACENO, Talvanes Eugênio. **(Im)possibilidades e limites da universalização da educação sob o capital**. 206 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2005.

MACENO, Talvanes Eugênio. **O complexo social da educação na reprodução da Sociedade: entre a autonomia e a dependência**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. Tradução de Rubens Enderle. 2ª edição São Paulo: Boitempo, 2017.

MÉSZÁROS. István. **Para além do capital**. Tradução de Paulo Cezar Castanheira e Sérgio Lessa. 1ª. ed. revista. São Paulo: Boitempo, 2011. (Coleção Mundo do Trabalho).

PIMENTA, Selma Garrido. (Coordenação). **Pedagogia como ciência da educação?** 5ª ed. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil:** história e teoria. 3ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 2021. (Coleção memória da educação) 222 p.

SILVA, Carmem Silvia Bissoli. da. **Curso de Pedagogia no Brasil**: história e identidade. 3 ed. Campinas SP: Autores Associados, 2006 (Coleção polêmica do nosso tempo). 109 p.

TONET, Ivo. Educação e ontologia. **Revista HISTEDBR On-line,** Campinas, número especial, p. 135-145, abr. 2011, p 135-145.